

Ata da 10ª Sessão Ordinária no 1º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 6 de Maio de 2014.

Às onze horas e cinquenta e um minutos do dia seis de maio de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Décima Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a ausência do Sr. Vereador Franklin Adriano Pereira. A seguir, colocou em discussão a ata da sessão anterior, realizada no dia 08 de abril. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, a **Ata** foi colocada em votação e **aprovada** por unanimidade. Em seguida, solicitou à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **INDICAÇÕES**: - n.ºs **165 e 166/14**, ambas de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **167, 168, 169, 170 e 171/14**, todas de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**; - n.ºs **172, 173, 174, 175, 176 e 177**, todas de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**. Ao iniciar, o Sr. **Presidente** fez constar as presenças das representantes da Associação de Moradores do bairro Parada Ideal, a Srª Alessandra e Srª Renata, e pediu desculpas pelo atraso do início da sessão, justificando tal ocorrência em razão de estar reunido com os demais Vereadores, os quais discutiam questões em busca de melhoria para o município e que, coincidentemente, Parada Ideal havia sido um dos temas consignados na pauta da referida reunião, pois era um bairro que estava sofrendo e cuja população se encontrava abandonada pelo Poder Público. Após, franqueou a palavra aos nobres Edis. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** que após cumprimentar o Sr. Presidente, os vereadores e o público presente à sessão, agradeceu ao Comandante do DPO, que atendendo às reivindicações daquela Casa Legislativa, determinou a volta das patrulhas intensivas, em especial no bairro Parada Modelo, na Reta de Guapimirim e na altura do Km 1,5, reforços esses observados nos dois últimos finais de semanas no município. Continuando, informou que ao conversar com os policiais destacados para essas diligências pôde constatar que os mesmos estavam imbuídos no sentido de prestar toda a segurança necessária aos cidadãos guapimirienses. Em seguida, fez uma reclamação explícita contra a empresa prestadora de serviços de conservação e limpeza urbana do município, visto que a mesma não estava atendendo à necessidade da população. O vereador lembrou que já havia exposto sua insatisfação referente a esse assunto na Sessão passada o que ratificava naquele momento. Após, o nobre **Edil** solicitou que os integrantes daquela Casa do Povo convocasse novamente a concessionária CRT para prestar esclarecimentos sobre sua atuação, tendo em vista o acontecimento de mais um acidente fatal próximo à comunidade do bairro Sertão, a qual vem sofrendo com a indiferença demonstrada pela CRT. Finalizando, o ver. **Oswaldo Pereira** disse que estava convicto de que aquela Casa Legislativa iria tomar as medidas cabíveis, juntamente com o Prefeito da cidade, na busca de soluções para os moradores dos bairros Sertão e Citrolândia, uma vez que os problemas que os afligia era de longa data. Com a palavra o Sr.

Presidente, o qual agradeceu as palavras de Sua Excelência, o vereador Osvaldo, e reconheceu o esforço do edil sempre lutando por melhorias nos bairros mencionados. Dando prosseguimento, informou que há três ou quatro meses esteve reunido com os Diretores daquela Concessionária, e que naquela ocasião, os mesmos haviam se comprometido a realizar uma obra para a construção de um retorno em localidade próxima aos bairros de Parada Ideal, Sertão e Citrolândia e que, no entanto, nada havia sido feito, comprovando o total descaso da CRT com relação ao município. O ilustre **Presidente** concordou que era de suma importância que aquela Casa Legislativa cobrasse da concessionária o que eles se propuseram a realizar. Quanto ao trabalho desenvolvido pelo DPO, onde já atuara como policial, o Sr. **Presidente** asseverou que os policiais que lá trabalhavam eram honrados e comprometidos, diferentemente da postura exercida pelos representantes da CRT. Continuando, falou do comprometimento de cada um daqueles policiais para com o Município, a Polícia Militar e o Estado do Rio de Janeiro. Em seguida, congratulou o Comandante do Batalhão, informando que no dia seguinte teria uma reunião com aquele Oficial, ocasião em que aproveitaria para parabenizá-lo pelas ações que tem realizado no município, reconhecendo que tais ações deviam ser melhoradas e ampliadas, tendo em vista o crescimento do município e, por consequência, dos problemas gerados com esse progresso, tais como a violência e os altos índices de criminalidade. Em seguida, o Sr. **Presidente** disse que, na sua opinião, o efetivo da Polícia Militar deveria ser elevado, visto que o atual número de policiais não era suficiente para atender todo o município de Guapimirim. Para exemplificar, informou que há alguns dias recebera um pedido, através da rede social/*internet*, para que a segurança do bairro Vale das Pedrinhas fosse reforçada, haja vista a ocorrência de assalto a mão armada naquela semana na região. Reiterou que o município havia crescido muito, mas que infelizmente o aparato policial não tinha evoluído na mesma proporção, todavia reconheceu que isso não era culpa do Comandante nem do DPO, uma vez que eles necessitavam de ter todos esses recursos à disposição deles, para que pudessem colocar em prática e solucionar os problemas. Assegurou que para a reunião do dia seguinte, estaria levando as reivindicações de Sua Excelência, ver. Osvaldo, e de toda a população de Guapimirim, na busca de soluções para os problemas relacionados à criminalidade do município. Em **aparte**, o ver. **Osvaldo** chamou a atenção para o fato de algumas pessoas utilizarem as redes sociais para denegrir a imagem daquela Câmara Municipal, inclusive sobre as dificuldades enfrentadas pelo bairro Sertão. Esclareceu, entretanto, que aqueles não eram problemas de fácil resolução, mas que os integrantes daquela Casa Legislativa estavam, sim, empenhados em buscar soluções. Lamentou ainda que alguns ex-vereadores, os quais não tiveram iniciativas quando de suas Legislaturas, estivessem criticando o trabalho realizado pelos atuais Edis. Sugeriu que em vez de críticas eles colaborassem na busca por soluções para o município, em que sendo apresentadas seriam muito bem recepcionadas por aquela Casa de Leis. Concluiu pedindo que essas pessoas se conscientizassem antes de criticar, pois se tratava de uma grande inverdade dizerem que os Vereadores estavam “*rindo*” da situação, uma vez que ele próprio, Ver. Osvaldo, possuía parentes e amigos residindo naquelas

localidades, e que jamais tripudiaria sobre elas; e que, afinal, todos tivessem essa consciência e sensibilidade. Com a palavra o Sr. **Presidente** disse falaria sobre três temas com a Sua Excelência, Ver. Osvaldo: primeiro, em relação à questão da segurança informou que estavam programando para o próximo mês uma Audiência Pública sobre Segurança Pública, a qual considerava de suma importância por ser uma oportunidade de a população poder reivindicar suas necessidades perante às autoridades competentes. Disse que outra questão se referia às críticas dos ex-vereadores à atual legislatura, indagando que se era tão fácil realizar ações, porque eles próprios quando no exercício dos cargos eletivos não o fizeram? Afirmou ainda que sempre explicitava durante as Sessões que estavam ali em busca de soluções, não de embaraço para a Administração Pública. Alegou que quando criticavam o Executivo, o faziam apresentando soluções para a melhoria do município. Assegurou que conhecia cada um dos vereadores integrantes daquela Casa e que se tornara amigo pessoal de todos eles, e que sabia do interesse daqueles Edis em melhorar a qualidade de vida no município. Logo, continuou o Sr. **Presidente**, quando alguns deles propunham uma Indicação ou Projeto de Lei era certamente com o objetivo de solucionar o problema. Ato contínuo, elogiou o Edil afirmando que Sua Excelência vinha trabalhando muito nesse sentido. Já com relação às redes sociais, o Sr. **Presidente** disse que aquele era um assunto que tinha a intenção de abordar posteriormente, mas que não se preocupava com nenhum tipo de crítica, pois a considerava inerente à democracia, um dos grandes ganhos para a sociedade e fundamental no mundo contemporâneo, configurando-se aspecto de suma relevância, uma vez que proporcionava divergências de opiniões, de ideologias, e tudo isso era muito salutar e válido, mas desde que fosse exercido com responsabilidade. Após, deduziu que havia duas razões para o ex-vereador que se prestava ir às redes sociais fazer críticas não ter resolvido tais problemas enquanto integrante daquela Casa de Leis: ou porque não quisera, ou porque não era fácil. Por fim, afirmou que divulgar uma informação dessa natureza por meio de rede social era com o claro objetivo de fazer política entre a população, o que considerava inadmissível, uma vez que o povo já vinha sendo tão castigado pela Administração Pública em geral. Ressaltou que era uma irresponsabilidade fazer política com o sofrimento das pessoas. A fim de comprovar as consequências de atos de irresponsabilidade divulgados através de redes sociais, o Sr. **Presidente** relatou o episódio que havia acontecido naquela semana e que resultou na trágica morte de uma mulher, espancada e assassinada em razão de uma notícia publicada covardemente nas redes sociais. Em seguida, ratificou seu posicionamento favorável quanto às divergências de opiniões para o fortalecimento da democracia, mas apelou para que quando as pessoas expusessem suas opiniões, contrárias ou a favor, o fizessem com extrema responsabilidade, a fim de não dar causa a um resultado indesejado. Lembrou que no mês de setembro do ano anterior, fora veiculada uma notícia nas redes sociais a seu respeito que o deixara profundamente ofendido, o que ensejou que reclamasse seus direitos de cidadão junto à Justiça. Disse que muitos falavam que essa iniciativa não gerava resultado positivo, que não funcionava, mas asseverou que essas pessoas estavam equivocadas. Sobre o mesmo assunto, informou

que na semana anterior havia tido uma audiência judicial e que a pessoa que o acusara por meio das redes sociais, fora condenada a se retratar. Em seguida, o **Sr. Presidente**, agradeceu o Sr. Flávio Cadena, responsável pela publicação da referida notícia, veiculada de forma covarde ou irresponsável, dizendo que eles haviam conversado após esse episódio, e que o mesmo se desculpara e dissera que não tinha interesse nenhum em agredir o nobre Edil, e por isso agradecia ao Sr. Flávio pelo reconhecimento dele, no sentido de que havia falta de verdade na notícia e que inexistia qualquer prova de inidoneidade quanto à pessoa do Sr. Presidente. Informou, ainda, que já estava disponível na rede social, desde o dia anterior, a retratação conforme requerida, no caso, em igual período, na mesma proporção e no mesmo meio de comunicação da divulgação inicial. Afirmou, logo depois, que como já havia sido falado naquela Casa, cada um ali tinha família e esses episódios não agrediam só a pessoa do Vereador, mas também sua família e todas as pessoas que estavam a seu redor. Com a palavra o vereador **Franklin Adriano Pereira** cumprimentou o Sr. Presidente, os nobres Edis e o público presente à Sessão. Após, afirmou que apresentou algumas Indicações, dentre elas, a criação da Semana de comemoração referente ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no mundo inteiro no mês de Junho, destacando que essas ações tinham o objetivo de contribuir para a conscientização e preservação do meio ambiente. Prosseguindo, informou que naquela mesma semana o seu Assessor Frank Matos precisara intervir em uma ação realizada pelo Poder Público, com relação à poda de árvores, que feita de maneira inadequada e radical, resultou na derrubada de várias árvores no bairro Parada Modelo. Asseverou que os funcionários responsáveis por essa devastação não tinham comprometimento com o meio ambiente, nem com o município, o qual possuía setenta por cento de sua área territorial como sendo de preservação ambiental. Em seguida, parabenizou a Guarda Civil por seu pronto atendimento em relação a um acidente de motocicleta, ocorrido no bairro Inconha, em que a ambulância da referida instituição chegara em apenas sete minutos após o sinistro, evidenciando que ainda existiam funcionários públicos comprometidos com a população. Ressaltou que em suas andanças pelo município tem observado que algumas obras particulares, especialmente da área da construção civil, apresentavam irregularidades, tais como, ausência de equipamentos de segurança para os profissionais que executam a obra, no caso os pedreiros, ausência de placas de identificação que permitam identificar o engenheiro responsável pela construção, bem como sem a assinatura do técnico responsável. Relembrou que havia apresentado uma Indicação, sob o nº 121/2004, onde solicitava ao Poder Executivo a criação de um grupo, para fins de acompanhamento das construções realizadas no município. Alegou que o município parecia estar sem Gestor, e que as pessoas estavam realizando suas obras a seu bel prazer. Complementou afirmando que os funcionários da empresa de conservação e limpeza urbana do município, igualmente, estavam trabalhando sem observar as normas de segurança, uma vez que varriam as ruas sem o uso de luvas e, também, sem os necessários equipamentos de proteção. Após, ressaltou a necessidade de se reiterar providências cabíveis junto ao Poder Executivo, no sentido de sanar essas irregularidades. Quanto à questão da Segurança Pública, o nobre **Edil**

informou que estivera na semana anterior com o Deputado Iranildo Campos, que era Sargento da Polícia Militar, assim como ele, Ver. Franklin, e que o Deputado era também o Presidente da Comissão de Segurança da ALERJ (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro), o qual estaria visitando a cidade de Guapimirim, com o fito de providenciar mais policiamento para o município. Após, congratulou os policiais do 34º Batalhão, que embora conte um efetivo reduzido, têm trabalhado muito e desempenhado um excelente serviço, apesar das dificuldades de toda ordem enfrentadas por aqueles que atuam no DPO. Em relação às consequências resultantes do desenvolvimento do município, o ver. **Franklin** destacou que o mesmo produzia inúmeros benefícios, como a geração de empregos e aumento da renda, mas também trazia problemas. Logo, verificavam-se cidades como Macaé, por exemplo, que havia crescido muito e rápido, mas que apresentava problemas com a segurança pública. Após, o **Edil** assegurou que eles, os vereadores, estavam ali para combater quaisquer atos ilícitos, que não os tolerariam, mas infelizmente, com o desenvolvimento da cidade, chegavam os maus elementos com o intuito de roubar, matar e fazer uso de drogas. Por fim, registrou que todos estavam atentos conquanto as questões de segurança, tanto aquela Casa de Leis, quanto o Poder Executivo e, também, a população. Complementou dizendo que os policiais precisam de parceria, que havia necessidade, sim, de se denunciar, visto que não podiam compactuar com os criminosos, nem serem omissos; que deviam andar de mãos dadas, atitudes essas que certamente viabilizariam a redução da criminalidade, e quem sabe, a sua completa extinção. Com a **palavra** o Sr. **Presidente** agradeceu ao ver. Franklin por suas palavras e sugeriu que o nobre Edil estendesse o convite ao Excelentíssimo Deputado, para que participasse da Audiência Pública sobre Segurança Pública a ser realizada naquela Casa Legislativa, pois tinha certeza de que ele traria muitas informações no sentido de encontrar, juntamente com aquela Casa, soluções para o problema da criminalidade no município. Após, concordou com o Edil quanto ao trabalho desenvolvido pelos policiais do DPO, os quais têm buscado solucionar os muitos problemas enfrentados pelo município afirmando, todavia, que esses policiais ficavam limitados, em razão dos escassos recursos disponibilizados. Continuando, falou que muitas vezes esses profissionais utilizavam o próprio veículo para o combate à criminalidade, situação que considerava inadmissível, uma vez que cabia ao Poder Público providenciar toda a infraestrutura e meios necessários ao bom andamento do serviço. Informou que várias viaturas novas foram doadas pelo Governo do Estado, no entanto, o município de Guapimirim não recebera nenhuma, o que ensejava que eles, vereadores, na qualidade de representantes do povo, lutassem por tais melhorias. Quanto às irregularidades verificadas nas construções do município, o ilustre **Presidente** assinalou que era obrigação do poder público oferecer os mecanismos necessários para o cumprimento das normas legais. Dando continuidade ao tema, ressaltou que em reuniões com o Prefeito propusera, entre outras coisas, a criação do serviço “*Disque Entulho*”, assunto que teria sido alvo de discussão de Sessões passadas, deduzindo que a postura dos municípios em jogar entulhos nas calçadas e nas ruas advinha da falta de alternativas para que se desfizessem desse material de maneira adequada.

Explicou que se existisse tal serviço, bastaria a população fazer uma ligação para ter a sua necessidade atendida, evitando assim a ocorrência dos problemas ora em discussão. Ultimando, ratificou a importância da criação desses mecanismos pelo poder público, a fim de que a população possa desfrutar desse serviço, caso contrário, não tinha como fazer cobranças aos particulares e setores privados, visto que o exemplo devia partir dos órgãos públicos, ou seja, do próprio Governo; reiterando que primeiramente o poder público deveria arrumar “sua casa”, para só depois cobrar dos demais. Finalizando, agradeceu ao Sr. Frank Matos pela iniciativa de intervir diante da atitude covarde daqueles que derrubaram as árvores, plantadas com o objetivo de embelezar o bairro, de deixá-lo em contato direto com a natureza e, também, por ter solicitado do poder público explicações para o ocorrido. Com a **palavra** o vereador **Alcione Barbosa Tavares**, que após cumprimentar o Presidente, os nobres Edis, componentes da Mesa e o público presente, dirigiu a palavra ao Sr. Presidente dizendo que foram sábias as palavras de Sua Excelência, ao expor sua opinião acerca de boatos. Informou, em seguida, que o bairro da Caneca Fina também havia sido atingido por uma onda de boatos, pois estavam difundindo a notícia de que os ônibus iriam parar de circular naquela localidade e, por consequência, havia recebido várias reclamações em seu Gabinete. Asseverou que se tratava de uma inverdade e tal notícia, certamente, mentirosa. Afirmou, ainda, que a comunidade da Caneca Fina havia se reunido e realizado a limpeza de um local, o qual teria sido destinado, pelos Governos passados, à construção de uma Praça pública. Voltando à questão dos boatos, ratificou que os mesmos não tinham razão de ser, pois a empresa de ônibus continuaria com suas atividades normalmente. Dando continuidade, sinalizou para a necessidade de se reunirem com a comunidade, a qual inclusive já estivera visitando anteriormente, a fim de que se organizassem e encontrassem a melhor solução para essa problemática. Afirmou que tem recebido várias outras reclamações referentes ao transporte público como, por exemplo, a existência de ônibus atravessados no meio das ruas, o excesso de ônibus, ou seja, havia uma necessidade de adequação entre os anseios da comunidade e o serviço prestado pelas empresas de ônibus. Comunicou que tinha conversado com o Secretário de Obras, ocasião em que agendara uma reunião, e que contava com a presença dos demais pares nesse encontro, a fim de somarem forças para atender ao pleito da comunidade da Caneca Fina, a qual reivindicava a construção de uma praça e uma quadra de esportes no bairro. O nobre **Edil** explicou que essas construções visavam a afastar as crianças das ruas, oportunizando a permanência delas em espaços onde pudessem se dedicar à prática de futebol ou vôlei por exemplo, propiciando assim um conforto maior para aquela comunidade. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** enalteceu a postura do Ver. Alcione, sempre buscando a transparência no desempenho de seu mandato, e reconheceu que a comunidade da Caneca Fina vinha mesmo sofrendo com a situação ora explicitada. Informou que também havia recebido reclamações daquela população quanto ao posicionamento dos ônibus, nos moldes já relatados por Sua Excelência. Disse que tinha conhecimento de um espaço público naquele bairro que podia, sim, ser destinado à construção desses ambientes de lazer, no entanto, defendeu a

necessidade de parceria entre o poder público e as empresas privadas na realização deste projeto. O ilustre **Presidente** salientou que a empresa de ônibus “Reginas”, por exemplo, explora o serviço de transporte público há anos no município sem nunca ter proporcionado nenhum tipo de benefício, ao contrário da empresa “Paraíso Verde”, que gerava emprego para os habitantes da cidade e recolhia os impostos para o município de Guapimirim. Reiterou em seguida que desconhecia qualquer tipo de parceria envolvendo a empresa de ônibus “Reginas”, a qual apenas usava e explorava o município sem oferecer nenhuma contrapartida, assegurando que cabia a eles, Vereadores, por meio de uma Comissão, cobrarem melhorias daquela empresa, muito embora aquela Viação não demonstrasse o mínimo interesse em atendê-los. Continuando, disse que se não fossem recebidos pelos representantes daquela empresa, mobilizaria a Casa de Leis para fins de convocação da mencionada empresa na tentativa de solucionar os problemas enfrentados pela população do município. Em **aparte**, o Ver. **Alcione** revelou que aquele era o desejo da comunidade, que se buscasse parceria, que os Vereadores estivessem se reunindo e levando os problemas ao Sr. **Prefeito Marco Aurélio Dias**, para que tomasse as providências cabíveis. Com a palavra, o Sr. **Presidente**, complementando o discurso sobre construção de Praças Públicas, ressaltou a necessidade de se priorizar esse investimento na Caneca Fina, pois aquele era um bairro que não havia sido muito agraciado pelo poder público no tocante a áreas de lazer e, portanto, era merecedor de uma atenção especial por parte do Governo. A seguir, informou que havia apresentado Indicações para a construção de Academias da Terceira Idade para os bairros Caneca Fina, Jequitibá e Paiol, e que conseguira uma parceria com o Governo do Estado para a realização daquele projeto, e aproveitava aquele momento para agradecer ao Deputado Estadual Marcos Vinícius e à Vereadora Cristiane Brasil, que foram as pessoas que o recebeu com todo o carinho e atenção, e que se propuseram a ajudá-lo a desenvolver o projeto da Academia da Terceira Idade no município. Como resultado, informou que haviam sido agraciados com o investimento de uma academia, a qual seria instalada, já na próxima semana, no bairro Paiol, em frente à Caixa Econômica, e que a mesma contaria com uma equipe de apoio formada por fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro e professor de educação física. Declarou, por fim, que essa era uma realização que esperava ver estendida por todo o município de Guapimirim, e que estava muito feliz com aquela conquista, pois era fruto de um árduo trabalho, de muita luta, visto que precisara se deslocar várias vezes até o Rio de Janeiro e também ao Gabinete do Deputado Marcos Vinícius, mas que agradecia a Deus por terem alcançado mais esta conquista. Entretanto, esclareceu que aquela não era uma conquista do Vereador André Azeredo, mas sim do “*nosso*” município. Disse, enfim, que era mais um trabalho realizado: a Academia da Terceira Idade. Com a **palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** cumprimentou todos os presentes e agradeceu aos telespectadores da TV Legislativa de Guapimirim, os quais têm assistido às Sessões, podendo constatar a transparência com que a Câmara de Vereadores desenvolvia seu trabalho, uma vez que ali ninguém tinha nada a esconder. A seguir, declarou-se um apaixonado pelo esporte, entretanto, afirmou que o Secretário de Esporte, Turismo e Lazer tinha que ter mais

seriedade na realização do seu trabalho. Demonstrou sua insatisfação ao mencionar que o time de Guapimirim, hoje na terceira divisão, não apresentou o nome da cidade na identificação do campeonato, nomeado de Rio - São Paulo, embora mostrasse o nome de Guapimirim na súmula. Dando continuidade, ressaltou que não fora apenas a derrota no primeiro jogo disputado que o deixara aborrecido, mas por haver apenas sete jogadores cadastrados para a partida, quando se possuía estrutura e alojamentos para abrigar um número bem maior. Para o nobre **Edil**, tal cadastro poderia facilmente ter totalizador vinte jogadores, demonstrando com essa iniciativa a força do esporte no município, visto que tiveram seis meses para regularizar e organizar o referido evento. Haviam decidido que o jogo seria no Atlético Clube Modelo, clube esse que o Secretário tentara interditar, mas que os integrantes daquela Casa Legislativa tinham ajudado o Clube Modelo e, por consequência, conseguido a autorização. A seguir, deixou claro que não nutria o sentimento de raiva pelo Secretário, no entanto, desejava que ele tivesse um outro tipo de postura, que demonstrasse transparência nas suas ações e ajudasse o município. Como exemplo, o Ver. **Cláudio Vilar** informou que não havia arquibancadas no Clube Modelo, e que o jogo seria realizado com os portões fechados, deduzindo que esse não era a melhor forma de encaminhar os trabalhos **Alcione Barbosa Tavares**. Explicou que tinha de haver um planejamento, e se não fosse possível a realização do campeonato no corrente ano, poderia ter sido deixado para o próximo, mas que fosse mais organizado e que pudesse contar com a denominação do município, inclusive. Porém, disse que tinha certeza de que o Secretário e sua equipe pensariam em novas estratégias que pudessem promover melhorias no esporte, propiciando que os jovens jogadores ganhassem algumas das partidas disputadas e, conseqüentemente, proporcionassem alegria aos torcedores. Noutra vertente, o nobre **Edil** disse que muito se entristecia com a discriminação que o bairro Sertão, localizado em área distante do centro do município, vinha sofrendo. Ressaltou para a falta de coerência do Poder Público não ter seguido com o asfaltamento das ruas até o referido bairro, já que o Pq. Santo Eugênio, bairro próximo, havia sido contemplado com o asfalto. Afirmou, ainda, que em sua opinião, não havia “vontade de fazer”, pois se houvesse tentariam solucionar o problema apontado. Lembrou que os preparativos para a construção da pista lateral no Pq. Stº Eugênio levou quase vinte anos, e que se houvesse força de vontade poderia ter sido levada até o bairro Sertão e, assim, estariam ajudando as várias famílias que residem naquela localidade. Demonstrando indignação, falou que ficava chateado, pois pedia reiteradamente providências de melhorias para o município e as pessoas, muitas vezes, não reconheciam o trabalho deles. Asseverou, ainda, que não podia ficar, como muitos, elocubrando em redes sociais, pois tinha de ter certeza dos fatos para que pudesse cobrar das autoridades competentes, sem precipitações. Em relação ao bairro Onze, o **Vereador** informou que o mesmo não possuía uma quadra sintética, e que havia necessidade de eles, vereadores, conversarem com Prefeito e o Secretário de Obras, a fim de se construir uma quadra em benefício daquela população, lamentando ainda que o Poder Público não estivesse fazendo sequer as reformas das já existentes. Declarou, por fim, que se os responsáveis não atendessem as reivindicações expostas até o

momento, intensificariam a pressão sobre os Órgãos competentes. Com a **palavra** o **Sr. Presidente** parabenizou Sua Excelência pelas palavras, enaltecendo seu espírito guerreiro e sua dedicação pela melhoria do esporte no município. Quanto à construção da quadra esportiva no Quilômetro Onze, informou também estar passando por dificuldades no sentido de viabilizar a aplicação de grama sintética na quadra já existente no bairro Monte Olivetti, cujo solo era cimentado e que no momento estava apresentando várias rachaduras. Disse que conversara com o Secretário de Obras sobre essa possibilidade, visto que já existia no município esse tipo de grama, a qual tinha sido retirada da quadra da Escola Professor Otelo. No entanto, o Secretário alegara que para o atendimento de tal solicitação havia a necessidade de se comprovar previamente o interesse dos moradores do bairro sobre o tema. Assim sendo, o **Sr. Presidente** afirmou que providenciara uma pesquisa de consulta junto àquela população e havia sido constatado que quase a totalidade aprovava a colocação da grama sintética na quadra. Informou que o documento estava em seu Gabinete e que seria apresentado, ainda naquela semana, ao Secretário, de quem aguardaria um posicionamento referente ao assunto. Em **aparte**, o ver. Cláudio Vicente Vilar informou ter, igualmente, solicitado aquela grama já existente para servir à quadra do bairro Jardim Guapimirim, tendo em vista que a grama daquele local havia se acabado desde o ano anterior, impossibilitando sua utilização pelos moradores. Com a **palavra**, e em tom descontraído, o **Sr. Presidente** assegurou que a mesma poderia ser dividida, pois havia grama o suficiente para atender ambas as solicitações. Após, o ver. **Cláudio** concordou com o ilustre Sr. Presidente, mas ressaltou as muitas dificuldades alegadas para a realização deste trabalho, inferindo que provavelmente o motivo real seria a falta de “vontade de fazer” dos responsáveis. Com a **palavra** o **Sr. Presidente** reconheceu que dependia, sim, de boa vontade; afirmando, em seguida, que o material necessário já existia e, também, havia feito sua parte no que se referia à documentação solicitada. Assim sendo, esperava sinceramente um desfecho exitoso para o referido pleito, e que se obtivessem aquela conquista estaria ali parabenizando o Secretário por mais aquela ação. Sobre o time de futebol, o nobre **Sr. Presidente** disse que por pouco o evento não acontecia, visto que não tinha transporte para os jogadores, tendo o mesmo sido contratado às pressas para atender a necessidade urgente, e que fora uma sorte os jogadores terem chegado em tempo hábil ao destino. Em **aparte**, o edil **Cláudio Vilar** ressaltou que os fatos narrados pelo Sr. Presidente consistiam em pendências que considerava básicas, pois os atletas não tinham que ter essa preocupação, uma vez que deveriam contar com toda infraestrutura, se acomodarem no veículo de transporte e fazer uma viagem tranquila, a fim de se sentirem relaxados e dar o seu máximo no momento da partida. Com a **palavra** o **Sr. Presidente** ratificou a importância da implementação da TV Legislativa, citada pelo ver. Cláudio, bem como a transparência promovida pela mesma, afirmando que sempre defendera a divergência de opiniões, fato esse que muito os ajudava no desempenho de suas atividades legislativas. Explicou em seguida, que a TV Legislativa havia sido um caminho que eles, vereadores, buscaram com o objetivo de estar levando a informação a toda população de Guapimirim no conforto de suas residências, haja vista que

atualmente a maioria das pessoas tinha acesso à *internet*, e levando em consideração que muitos não podiam estar presentes às Sessões. Asseverou que aquela era uma forma de todos acompanharem os trabalhos daquela Casa Legislativa, com total transparência. Dando continuidade, disse que a razão que o tinha motivado a implementar tal recurso, havia sido uma conversa com os seus respectivos pares, os quais argumentaram que a Ata não reproduzia de forma fidedigna o teor das Sessões. Ao final, o **Sr. Presidente** reiterou que a TV Legislativa viera com a missão de transmitir, na íntegra, os acontecimentos ocorridos durante as Sessões para todos que estivessem fazendo o seu acompanhamento pela *internet*. Terminado o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1029/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi aprovado por unanimidade em segunda discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1031/14**, de autoria do Vereador **Alcione Barbosa Tavares**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi aprovado por unanimidade em segunda discussão. Antes de encerrar a Sessão o Sr. Presidente divulgou o convite oferecido pelo Sr. Luiz Carlos, Presidente do PTC (Partido Trabalhista Cristão), o qual estaria procedendo à homologação do referido Partido no município de Guapimirim, em evento a ser realizado naquele Plenário, no dia dez de maio do corrente ano, às treze horas. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a sessão quando eram doze horas e trinta minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.